



Revista grifos

E-ISSN: 2175-0157

grifos@unochapeco.edu.br

Universidade Comunitária da Região de
Chapecó
Brasil

de Souza, Odair; Paim, Elison Antonio
BLOG, MULTICULTURALISMO, DIVERSIDADE E CIDADANIA: UMA INTERAÇÃO
POSSÍVEL EM AULAS DE HISTÓRIA
Revista grifos, vol. 25, núm. 41, 2016, pp. 32-56
Universidade Comunitária da Região de Chapecó
Chapecó, Brasil

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=572967131004>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

BLOG, MULTICULTURALISMO, DIVERSIDADE E CIDADANIA: UMA INTERAÇÃO POSSÍVEL EM AULAS DE HISTÓRIA

Odair de Souza*
Elison Antonio Paim**

Resumo

Este artigo apresenta o resultado de uma atividade de pesquisa/ensino realizada com estudantes da educação básica utilizando o uso do blog como uma prática educativa, em especial no desenvolvimento dos temas multiculturalismo, diversidade e cidadania. Nosso objetivo foi estudar como o blog pode vir a ser reconhecido como uma ferramenta didático-pedagógica no processo de aprendizagem no âmbito escolar. O público-alvo foi um grupo de estudantes do nono ano do Ensino Fundamental e do primeiro ano do Ensino Médio de uma escola pública. O estudo realizado foi qualitativo, integrando estudantes dos dois níveis e explorando conteúdos curriculares sobre o tema escolhido. Pelos elementos técnicos e metodológicos, esta ferramenta mostrou-se adequada e eficiente no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Blog. Multiculturalismo. Diversidade. Cidadania. Educação básica.

* Bacharel e licenciado em História pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). Especialista em Mídias na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e Mestrando no Mestrado Profissional em Ensino de História (Profhistória) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: professorodair2014@gmail.com.

** Doutor em Educação pela Universidade de Campinas (Unicamp) e Mestre em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) e do Mestrado Profissional em Ensino de História (Profhistória) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Membro dos grupos de pesquisa Pameduc (UFSC), Rastros (USF) e Kairós (UNICAMP). E-mail: elison0406@gmail.com.

Introdução

A revolução da escrita e das ferramentas para a comunicação foi muito intensa, nas últimas décadas, com o uso de computadores, editores de texto, MSN, Orkut, Google Talk, e-mail, Word, BROficce, jornais online, blogs, torpedos, entre outras formas. Essas tecnologias modificaram a forma, o meio e o tempo de interação das pessoas, favorecendo a escrita e dinamizando os relacionamentos, que, uma vez que tinham como intermediária a escrita, passaram da correspondência por cartas para o uso das redes sociais, que favorecem contato em tempo quase real, independentemente das distâncias, e disseminam informações com maior velocidade e de forma mais globalizada.

Foi pensando nessa imensa quantidade de tecnologias de informação e comunicação e em suas influências na escrita e na construção do conhecimento que consideramos a possibilidade de criação de um blog para promover a interação entre alunos de uma determinada unidade escolar, surgindo assim a questão que norteou essa experiência: quais são as possibilidades do uso do blog como promotor de melhor qualidade de ensino e, conseqüentemente, da educação?

Embora muitas correntes de pensamento educativo não sejam a favor do uso dessa ferramenta de forma pedagógica, julgando-a apenas como forma de disseminar informações, percebemos que o blog pode ser utilizado nos processos de ensino e aprendizagem nas escolas, mais especificamente nas salas de aula, para trabalhar os conteúdos curriculares de forma interativa, colaborativa e dinâmica. Assim, com este estudo, buscamos registrar as possíveis dificuldades encontradas ao lidar com os blogs como recurso adicional nos processos de ensino, identificando quais interações são possíveis entre os alunos de diferentes turmas e até de diferentes escolas através deles, respeitando e focando os conteúdos curriculares de cada ano, bem como as supostas vantagens do uso do blog para a promoção de uma melhor qualidade de ensino e da educação.

Na busca por respostas, desafiamo-nos a desenvolver este trabalho na Escola de Educação Básica Frederico Santos,

localizada no município de Paulo Lopes, no estado de Santa Catarina (SC). Durante seu desenvolvimento, procuramos aliar o uso de novas tecnologias informacionais, com destaque para o blog, a temas transversais do currículo escolar, como multiculturalismo, diversidade e cidadania. Trabalhamos embasados na interação e na colaboração entre alunos dos ensinos médio e fundamental, a fim de formar uma rede de conhecimentos que aproxime as pessoas que ocupam diferentes espaços no âmbito interno da escola, o que justifica o desenvolvimento da prática proposta.

Pretendeu-se, com este trabalho, estudar como o blog pode vir a ser reconhecido como uma ferramenta didático-pedagógica relevante no processo de ensino-aprendizagem escolar, objetivando ensinar aos estudantes as principais características de um dado tema a partir da observação e do registro delas, bem como trabalhar componentes curriculares de forma integrativa, interativa e colaborativa. Produções de Paulo Freire e Vygotsky serviram como contribuição teórica para a compreensão sobre comunicação e sobre sua importância para a educação, no sentido de transpor os componentes curriculares e alcançar a formação de valores e a cidadania ao se trabalhar com a diversidade e com o multiculturalismo através de ferramentas interativas e colaborativas.

Este estudo, de cunho qualitativo, caracteriza-se por analisar questões subjetivas, como a aceitação e a relevância do uso do blog no processo de ensino com foco no multiculturalismo e na diversidade enquanto componentes curriculares. Ele foi realizado na Escola de Educação Básica Frederico Santos, em Paulo Lopes (SC), município litorâneo localizado a cerca de 60 km da capital do estado, Florianópolis, pertencendo, portanto, à região da “Grande Florianópolis”. O local possui colonização de base cultural açoriana, embora outras etnias vivam e convivam no município, como a afro-brasileira. A economia local é basicamente agrária. Nas últimas décadas, está havendo o êxodo de pessoas e de famílias para trabalhar na capital, ao mesmo tempo em que, devido à duplicação da BR 101, um grande número de pessoas e de

famílias “de fora” estão chegando ao município e à escola em questão.

A Escola de Educação Básica Frederico Santos é a única escola estadual do município e atende crianças, adolescentes e jovens nos três períodos (matutino, vespertino e noturno), oferecendo desde as séries iniciais (1º ano ao 5º ano) e finais (6º ano ao 9º ano) até o Ensino Médio, totalizando por volta de 750 alunos atendidos por cerca de 40 professores e funcionários. A instituição possui biblioteca, sala de vídeo e uma sala de informática com vinte computadores funcionando e conectados à internet, sendo que esta, inclusive, possui um orientador de sala contratado pelo estado com a finalidade de orientar e monitorar os trabalhos dos estudantes.

A inserção das mídias nos processos educacionais

Cada vez mais, busca-se utilizar recursos midiáticos para modernizar a educação e contemplar as mudanças da sociedade em que estamos inseridos, com a intenção de oferecer um ensino moderno, que possibilite à escola cumprir seu papel social, que vai além do transmitir informações e facilitar a construção de conhecimentos das disciplinas, incluindo também a colaboração na formação de seus alunos para a vida.

Mídia pode ser entendida como

Termo usado para referenciar um vasto e complexo sistema de expressão e de comunicação. Literalmente “mídia” é o plural da palavra “meio”, cujos correspondentes em latim são “media” e “médiun”, respectivamente.

Na atualidade, mídias é uma terminologia usada para: suportes de difusão e veiculação da informação (rádio, televisão, jornal), para gerar informação (máquina fotográfica e filmadora). A mídia também é organizada pela maneira como uma informação é transmitida e disseminada (mídia impressa, mídia eletrônica, mídia digital...) ale do aparato físico ou tecnológico empregado no registro de informações (fitas de vídeo cassete, CD ROM, DVDs) (BRASIL, 2006, p. 1).

Dentre tantos recursos, destacamos o uso de blogs, pois eles permitem, em sua estrutura, a adaptação a qualquer disciplina, nível educativo e metodologia docente, dependendo do planejamento e da organização; logo, ele serve a fins e interesses educativos por ser interativo, colaborativo e de fácil produção. O processo de construção do conhecimento, no que tange ao ensino escolar, apresenta diversas linhas de pensamento, que defendem diferentes processos; na prática aqui proposta, optamos pelo interacionismo embasado na aproximação do pensamento de Paulo Freire (2011) e na obra coletiva de Vygotsky, Luria e Leontiev (2001). Esses autores defenderam que o aprendizado se faz pelas experiências vivenciadas, que todos os sujeitos possuem seus conhecimentos, mas que estes podem ser aprimorados para muito além do recebimento de informações. Nesse sentido, há uma forte relação entre desenvolvimento, aprendizado e contexto em que os indivíduos estão inseridos, no sentido de que não há desenvolvimento pleno sem a interferência dos ambientes e de outros indivíduos. Essa metodologia favorece um ensino contextualizado e integral, pois favorece a compreensão e não a memorização.

Com relação à construção do conhecimento e à importância da interação na educação, Paulo Freire nos traz uma significativa contribuição ao afirmar que os seres humanos aprendem no compartilhamento, na dialogicidade e na relação de um ser com o outro, isto é, no compartilhar ideias, sentimentos, comportamentos, saberes e valores humanos. É de Freire a afirmativa de que “já agora ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão mediados pelo mundo” (FREIRE, 2011, p. 96). Nesse sentido, o educador traz a contribuição de que os seres humanos aprendem mediados pelo mundo e, diríamos, mediados também pelas tecnologias de comunicação e de informação que fazem parte do nosso mundo atual. Portanto, os processos de ensino-aprendizagem podem ser criativos e dinâmicos com o uso dessas tecnologias, e a educação não pode ser mais “bancária”, no sentido de alguns serem detentores de conhecimento e outros nada saberem.

Partindo da concepção freireana, os adolescentes e jovens de hoje, ao chegarem em idade escolar, carregam consigo conhecimentos adquiridos em seu cotidiano, especialmente conhecimentos relacionados aos usos e ao manuseio das tecnologias de comunicação e de informação. Portanto, o uso da televisão e de DVDs e o manuseio de aparelhos celulares, do computador e de todas as suas funcionalidades já dominam, em grande parte, o contexto da escola, superando até as habilidades dos professores, que, na infância, não tinham essas tecnologias disponíveis e que nada ou pouco viram do uso delas direcionado às práticas pedagógicas, pois o foco da formação era diferente do atual. Por isso, nos dias de hoje, sobretudo, os professores devem deixar a suposta absolutização do conhecimento e aprender a interagir com os alunos através de aulas mais dinâmicas, abertas e criativas, construindo o conhecimento a partir das trocas de experiências. Isso significa que:

Falar de realidade como algo parado, estático, compartimentado e bem-comportado, quando não falar ou dissertar sobre algo parado, estático e compartimentado e bem-comportado, quando não falar ou dissertar sobre algo completamente alheio à experiência existencial dos educandos em sendo realmente a suprema inquietação desta educação. A sua irrefreada ânsia. Nela, o educador aparece como um indiscutível agente, como seu real sujeito, cuja tarefa indeclinável é “encher” os educandos dos conteúdos de sua narração. Conteúdos que são retalhos da realidade, desconectados da realidade em que se engendram e em cuja visão ganham significação. A palavra, nestas dissertações, se esvazia da dimensão concreta que devia ter e se transforma em palavra oca, em verbosidade alienada e alienante, daí que mais som que significação e assim melhor seria não dizê-la (FREIRE, 2011, p. 79).

Ugione (2009), em diálogo com Vygotsky, defende que o ser humano aprende em e no grupo como um sujeito que, através de diferentes signos, consegue abstrair situações e transformá-las em saberes práticos para seu cotidiano. No entanto, essa construção de conhecimento não se dá a partir

do sujeito sozinho, mas na relação do objeto cogniscente com outros seres. Nesse sentido, as experiências vividas em outros espaços precisam ser reportadas para a ação pedagógica devido a sua importância; neste caso, o uso do blog como ferramenta já integrante dos hábitos culturais, pode servir ao processo de internalização dos conteúdos apresentados, contribuindo para que eles sejam dominados e apropriados, ou seja, pensar o blog como mais uma ferramenta de ensino em nada frutificará se, com ele, os alunos não se apropriarem verdadeiramente do conteúdo abordado.

Embora os referidos autores tenham pensamentos diferentes, eles concordam que a construção do conhecimento se faz por processos de interação entre os sujeitos e o meio em que estão inseridos, sendo, portanto, construção e construtores consecutivamente dos processos de ensino-aprendizagem. Dessa forma, percebemos, no uso do blog, uma possibilidade de utilizar, nas práticas de ensino, essa ferramenta, que é colaborativa e interativa, vindo ao encontro às teorias dos autores, corroborando com as questões de relação e correlação nas construções dos saberes pela interação entre os sujeitos participantes.

O multiculturalismo é um tema bastante recorrente nos estudos da diversidade, sobretudo nos estudos das minorias étnicas. Portanto, buscamos elementos que possam nos dar subsídios na reflexão sobre estes temas e relacionar com a construção do conhecimento através do blog pela sua interatividade e pelas possibilidades de articulações coletivas, que podem ser um exercício de respeito às diferenças e ao outro, buscando aproximar a construção teórica de sua prática.

O conceito de multiculturalismo apresenta várias definições, sugeridas por diversos autores e aplicadas a diferentes momentos, tempos e lugares. Assim, ele pode assumir diferentes significados para um autor estadunidense, um latino-americano, um europeu e assim sucessivamente. Para esta experiência, o conceito adotado foi o descrito pela professora Neli Góes Ribeiro, do Núcleo de Estudos Negros Afro-brasileiros (NEAB), da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), que afirma que:

A idéia de multiculturalismo emerge inicialmente como contraponto a qualquer forma de centrismo, ou seja, qualquer ideia que proponha como princípio fundador de uma sociedade um modelo único, superior e com tendências a ser universal. Um modelo universal que proponha a supremacia de um conhecimento dito superior sobre as demais que possam existir no mesmo cenário. De uma cultura dita clássica sobre outras consideradas primitivas por não apresentarem os atributos escolhidos por alguns como os mais adequados e corretos (RIBEIRO; CUSTÓDIO, 2008, p. 34).

Este estudo dialoga com esse conceito ao propor aos alunos e à escola – tida como instituição que abarca uma pluralidade de sujeitos com as mais diferentes matrizes étnicas, como a indígena, a africana e a afro-brasileira – que esta assuma uma educação multicultural e que perceba que, no seu interior, existe uma diversidade cultural latente, que precisa ser valorizada e não abafada ou silenciada.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – Temas Transversais sugerem aos educadores de todo o país que incluam em seu currículo a pluralidade cultural, justificando que:

Tratar da diversidade cultural brasileira, reconhecendo-a e valorizando e da superação das discriminações aqui existentes é atuar sobre um dos mecanismos de exclusão, tarefa necessária, ainda que insuficiente, para caminhar na direção de uma sociedade mais democrática.

É um imperativo de trabalho educativo voltado para a cidadania, uma vez, que tanto a desvalorização cultural – traço bem característico da nossa história de país colonizado – quanto a discriminação são entraves à plenitude da cidadania para todos, portanto, para a própria nação (BRASIL, 1998, p. 4).

Nessa perspectiva, usar o blog como instrumento para práticas multiculturais é pensar processos de ensino-aprendizagem que deixem de privilegiar somente um conteúdo monocultural, etnocêntrico e eurocêntrico e, assim, passem a congregar, no espaço virtual, conteúdos que contemplem a

diversidade cultural presente no ambiente escolar e que isso possa servir de prática para superar o preconceito, o racismo e a discriminação.

Para relacionar e tentar compreender melhor o que significam estes três termos, recorreremos às colocações encontradas no livro *Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico raciais*, em que se propõe:

Discriminação racial é a ação, atitude ou manifestação contra uma pessoa ou grupo de pessoas, em razão de sua raça ou “cor”. Já preconceito é, primeiramente, uma opinião que se emite antecipadamente a partir de informações acerca de pessoas, grupos e sociedades, em geral, infundadas ou baseadas em estereótipos, que se transforma em julgamentos prévios, negativos, enquanto que o racismo remete a um conjunto de teorias, crenças e práticas que estabelece uma hierarquia entre as raças, consideradas como fenômenos biológicos (BRASIL, 2006, p. 215-223).

As três situações acima mencionadas – racismo, preconceito e discriminação racial –, combinadas e articuladas levam à ideia de inferiorização de determinados grupos ou pessoas. Especialmente no Brasil, essas situações são muito evidentes em relação aos grupos indígenas, africanos e afro-brasileiros. Para diminuir tais práticas discriminatórias, preconceituosas e racistas, é preciso elevar essas pessoas à condição de cidadãos plenos e efetivos, uma vez que

Ser cidadão é participar de uma sociedade tendo direitos a ter direitos, bem como construir novos direitos e rever os já existentes. Participar, e ser parte e fazer parte – com o seu fazer, a sua interferência criativa na construção da sociedade, os indivíduos configuram o seu ser, sua especificidade, sua marca humana (BRASIL, 1988, p. 84).

O blog, por ser uma ferramenta interativa e colaborativa, parece ser adequado para se trabalhar esses conteúdos com os alunos, pois viabiliza a participação igualitária de todos, por ser atual, por ser muito aceito pelo público adolescente e por estar

na rede, servindo à divulgação conhecimento ali construído a partir das postagens nele realizadas e de seus conteúdos.

Descrição da experiência

A experiência foi desenvolvida em etapas diferentes, sendo que os alunos do 1º ano do Ensino Médio participaram de formação diferenciada por já terem concluído o Ensino Fundamental. Esta foi uma oportunidade de demonstrarem o conhecimento construído ao longo de sua vida escolar sobre os temas, pois eles colaboraram como multiplicadores ao atuarem como monitores dos alunos do 9º ano. Uma vez por semana, eles corrigiram as atividades postadas ou entregues e realizaram novas postagens com estas comentadas e com propostas de novas atividades.

Todas as atividades realizadas na sala de informática foram acompanhadas pelo professor Odair e seguiram planejamento prévio. Foi importante a permanência do professor durante esse momento para que os alunos não perdessem o foco das atividades propostas, de forma que ele assumiu o papel de facilitador da construção do conhecimento. Sua presença foi de suma importância, pois a informática e a internet são ferramentas para mediar a construção, mas não substituem a atuação e a presença do docente no processo de ensino-aprendizagem. Os trabalhos dos alunos do 9º ano foram analisados e avaliados pelo professor durante todo o processo, sendo considerada a participação, o envolvimento e o entendimento do assunto trabalhado.

Na primeira aula, fazendo uso, na sala de informática, de um programa de apresentação de *slides* (PowerPoint), foi explicado aos estudantes do 1º ano do Ensino Médio o que é blog, quais são suas finalidades e funções e quais são seus usos na atualidade.¹ Após essa explanação, os alunos se organizaram em grupos para trabalharem na elaboração de um blog, pondo em prática os conhecimentos adquiridos. Eles agendaram previamente um horário de utilização da sala, no qual cada equipe construiu um blog com o tema “Multiculturalismo, Diversidade e Cidadania”.

1 Os alunos também foram orientados pelo professor a acessarem este endereço como suporte ao entendimento de o que é um blog e de como ele é elaborado, alimentado etc.: <<https://skydrive.live.com/redir?resid=3B064D6728EAB502!242&authkey=!ADRC02pbKUhPr5w>>.

2 Os blogs construídos estão nos seguintes endereços:

<<http://diversasculturas.presents.nasociedade.blogspot.com>>;

<<http://multiculturalismo.ecidadania23.blogspot.com>>;

<<http://multiculturalismo.diversidade.blogspot.com>>;

<<http://multiculturalismo.multiculturalismo.blogspot.com>>; e

<<http://multiculturalismo.ecidadania.blogspot.com>>.

Na etapa seguinte, todas as páginas produzidas foram apresentadas à turma do 9º ano para votação e escolha da melhor, considerando-se design, ilustração, modelo, entre outros critérios.²

Destacamos que, no dia em que o professor fez todas as devidas explicações sobre o projeto e sobre os blogs aos alunos 1º ano Ensino Médio, ao se dirigir até a sala de informática para mostrar o conteúdo, o responsável pela sala de informática não se encontrava e também não havia internet disponível, pois o cabo da internet precisou ser conectado à secretaria da escola para que a assistente de educação (secretaria da escola) pudesse digitar as notas do bimestre no sistema online. Salienta-se que, quando se tem internet na sala de informática, não se tem na secretaria, e vice-versa. Por isso, a sequência da ação precisou ser transferida para outro dia.

No dia em que trabalharam na sala, os estudantes pesquisaram textos, vídeos, desenhos, gravuras, fotos e outros materiais relacionadas ao multiculturalismo, em especial à Lei nº 10.639/03 e à Lei nº 11.645/08; a proposta era que os materiais fossem trabalhados seguindo uma linha interdisciplinar e transversal em material impresso e internet. Após apresentarem a matéria ao professor da disciplina de história, sob a orientação deste, eles elaboraram as atividades direcionadas ao 9º ano e que deviam ser postadas semanalmente no blog para que estes interagissem respondendo, fazendo questionamentos, realizando as atividades indicadas e entregando-as ao professor ou postando-as em forma de comentário no ambiente. Durante um dia por semana, os alunos do 9º ano foram à sala informatizada em companhia do professor e realizaram as atividades postadas no ambiente pelos alunos do 1º ano do Ensino Médio. Assim, evitou-se que algum aluno fosse prejudicado por não ter acesso a computadores ou à internet.

Em um segundo momento, os estudantes do 9º ano dirigiram-se à sala de informática e acessaram os links que continham explicações sobre blog elaboradas pelo professor, analisando, discutindo o que é um blog, quais suas funções,

finalidades, etc. Após as devidas explicações, eles analisaram os blogs construídos pelos alunos do 1º ano no dia anterior (atentando para modelo, layout, design, etc.). Após a análise, eles votaram no melhor e, em seguida, assistiram aos vídeos e responderam as questões propostas.

Na sequência, os estudantes do 1º ano do Ensino Médio inseriram as primeiras propostas de atividade, relacionadas a preconceito e racismo, as quais foram respondidas pelos alunos do 9º ano. Foi escolhido pela turma, com auxílio do professor, um vídeo elaborado por alunos da escola Estadual Davina Aguiar Dias, localizada na zona Sul São Paulo, que fala sobre preconceitos raciais. Além de o assunto atender aos propósitos da prática e contemplar o conteúdo, também foi levado em conta, para esta escolha, o fato de este ser um material elaborado também por adolescentes, apresentando, portanto, um vocabulário e outras características condizentes com idade dos participantes.³ Também foram escolhidos vídeos do Projeto “Diálogos Contra o Racismo”, mais especificamente as três primeiras propagandas da campanha, de proporção nacional, que visa acabar com a discriminação racial. A partir do conteúdo dos vídeos, foi proposto uma tarefa a ser realizada: “A partir dos vídeos apresentados, elabore um pequeno comentário, relatando se, em sua percepção, ainda existe preconceito no Brasil”. Os alunos do 9º ano responderam a atividade propostas considerando a orientação de que cada comentário devia ser assinado por seus respectivos comentadores ou grupo de comentadores. Eles poderiam deixar no ambiente alguns comentários e sugestões para os alunos do 1º anos do Ensino Médio.

Posteriormente, estes, com a supervisão do professor, analisaram as atividades desenvolvidas por aqueles e inseriram a próxima atividade, que teve como base um vídeo sobre a história e o cotidiano do povo africano na África e no Brasil.⁴ Como complementação, foram utilizadas imagens de Debret, que retratou a vida de africanos no espaço urbano do Rio de Janeiro, no século XIX, enfatizando o negro em sua atuação no mundo do trabalho, isto é, na produção de alimentos,

3 O referido vídeo pode ser assistido no seguinte endereço: <http://www.youtube.com/watch?v=CwY0wQOMAY4&list=PL5949FBD5B2CD38FE&index=48&feature=plpp_video>.

4 O referido vídeo pode ser assistido no seguinte endereço: <<http://www.youtube.com/watch?v=xp25K6orpk8&list=PL5949FBD5B2CD38FE&index=42&feature=plpp>>.

no comércio, na indústria, etc. O artista também salienta, em sua obra, as indumentárias, os adornos, o vestuário, as atividades de lazer, etc. da população negra da época. Nessas imagens, evidencia-se o negro não só como ser submisso, mas como participantes da construção cultural de nosso país. A reprodução dessas obras de arte proporcionaram ao docente desencadear muitos questionamentos sobre o tema, extrapolando as questões sobre a escravidão e a submissão, possibilitando também destacar as contribuições e influências desses povos e a importância de serem respeitados em suas diferentes culturas. A atividade direcionada a partir destas gravuras foi responder ao questionamento: “A partir do vídeo e das gravuras de Debret, escreva suas impressões sobre a história e o viver cotidiano dos africanos e afro-brasileiros”.

5 O referido vídeo pode ser assistido no seguinte endereço: <<http://www.youtube.com/watch?v=mjejBbU0rLo>>.

Para trabalhar os povos indígenas, foi escolhido um vídeo do Ministério da Cultura,⁵ que, além de abordar a temática, também indica outros vídeos relacionados ao assunto. Para complementá-lo, os alunos do 1º ano do Ensino Médio também escreveram um texto (postado no blog) sobre as sociedades indígenas, comentando a importância destas na constituição da nação brasileira, a fim de auxiliar o entendimento dos estudantes do 9º ano. O 1º ano assistiu ao vídeo, escreveu o texto, mostrou ao professor e postou no blog. Os alunos do outro ano, então, assistiram novamente ao vídeo e comentaram o texto dos colegas.

Na aula seguinte, a turma do 9º ano se dirigiu até a sala de informática acompanhada do professor, onde os alunos acessaram os blogs elaborados pelo 1º ano para responder as atividades solicitadas. Após analisar as respostas, o professor fez alguns questionamentos sobre o trabalho realizado.

Para finalizar esta prática, foi aplicado um questionário a todos os participantes deste estudo para saber suas percepções sobre o uso do blog nas práticas de ensino da disciplina de história.

Avaliações e análises da experiência vivida

Todas as atividades realizadas foram registradas em um diário de campo, pontuando o interesse, a participação, o

comprometimento dos alunos na elaboração dos materiais e sua qualidade (referindo-se aos alunos 9º ano) e a participação dos alunos da outra série no desenvolvimento das atividades propostas e dispostas no blog. Os dados coletados foram analisados de acordo com suas relações e correlações com o referencial teórico adotado e com base no desenvolvimento das atividades propostas aos sujeitos participantes e nos registros realizados a partir da observação do professor pesquisador, de forma a enfatizar, mais do que a produção, as relações do aprendizado mediado pela mídia escolhida para esta prática, a aceitação, o tempo de aprendizagem e o envolvimento.

Para o desenvolvimento desta experiência, foi preciso paciência e persistência para vencer os obstáculos que surgiram. O primeiro deles foi o fato de que a ação era programada para uma escola, com calendário pré-estabelecido, autorização da direção e envolvimento do público-alvo, porém, por motivos alheios à vontade do professor organizador, este foi transferido para outra escola. O trabalho teve, então, que ser reiniciado em vários aspectos, sendo necessário nova solicitação de permissão à direção, estabelecimento de vínculo com as novas classes, conquista de espaço e de confiança dos alunos pelo professor e o estímulo ao gosto pelo assunto. Essa situação gerou atraso no programado e certo desestímulo no professor atuante. Apesar disso, reconhecemos que a educação é feita de desafios, por isso o processo foi reiniciado.

Na primeira aula em que a prática começou a ser executada, todos demonstraram-se muito entusiasmados, mesmo com as dificuldades que ocorreram, talvez por ser algo novo para a comunidade em questão, em que nem sempre se tem acesso ao sinal de internet e em que muitos ainda não tinham tido acesso às tecnologias usadas.

Na atividade de construção dos blogs, os alunos do 1º ano do Ensino Médio foram à sala de informática acompanhados do professor e, sob sua orientação, deram início à construção dos blogs. Algumas equipes elaboraram rapidamente o blog (layout, modelo, etc.) e outras demoraram mais a elaborá-lo, não devido ao desempenho dos alunos, mas

por problemas técnicos ou de suporte na máquina utilizada. Alguns tiveram dificuldades devido ao sistema operacional utilizado na escola, o Linux, ser pouco popular e, muitas vezes, não apresentar ou não ser compatível com uma série de complementos e/ou suplementos comuns no Windows – sistema operacional utilizado pela maioria dos alunos. No entanto, no decorrer do período da aula (1 hora e 30 minutos), todos conseguiram construir os blogs com o tema proposto, inserindo layout, modelo e design e postando vídeos sobre racismo, preconceito, discriminação, etc. Foi percebido que todas as equipes trabalharam dedicadamente e que, como as equipes eram grandes, nem todos conseguiram atuar na elaboração do mesmo, deixando a elaboração nas mãos de quem tivesse mais familiaridade com o referido recurso. No entanto, é importante destacar a participação e a interação de todos sugerindo, observando, analisando, opinando e ajudando a pesquisar os conteúdos.

Como o tempo era pequeno e nem todos dominam a internet, das cinco equipes, três conseguiram elaborar o blog dentro dos padrões mínimos da construção do mesmo, uma equipe não o conseguiu fazer completamente, deixando alguns elementos em aberto, e outra não conseguiu apresentar o blog. Porém, percebemos que mesmo aqueles que não terminaram adquiriram conhecimento relacionado ao tema, ao uso do aparelho e à navegação na internet, atingindo os propósitos da aula.

Na etapa seguinte, em que foram apresentados os blogs à turma do 9º ano para votação, os grupos do 1º ano demonstraram-se frustrados por terem que descartar parte de seu trabalho. Entretanto, a votação foi realizada conforme o planejado, ficando definido como blog padrão para a realização das atividades o elaborado pelo grupo três.⁶ Os alunos do 9º ano, ao analisarem os blogs, aprovaram-no por unanimidade, pois, segundo eles, era o único blog que trazia vídeos e textos e que apresentava um endereço bem abrangente, isto é, diversidade e cidadania. Os alunos observaram e analisaram inclusive detalhes, como a grafia de Brasil com “z” – ao serem

6 O endereço do blog selecionado é: <<http://multiculturalismoecidadania.blogspot.com>>.

questionados, os alunos do primeiro ano explicaram que o site não permitia a opção de escrever Brasil com “s”. Para postarem os comentários, ou seja, para realizar as atividades no blog, os alunos do 9º ano preferiram organizar-se em grupos, o que foi permitido, respeitando a singularidade de muitos, que não se sentiam seguros em atuarem em um ambiente virtual sozinhos e as dificuldades da escola em quantitativo de máquinas e em disponibilidade do laboratório de informática e de internet. Algumas equipes tiveram dificuldades nos comentários, mais por problemas com as funcionalidades do site que por falta de domínio dos conteúdos. Também houve algumas dificuldades para acessar os vídeos, visto que a velocidade da internet é extremamente lenta (2 megas conectados a 20 computadores). No entanto, a interatividade ficou presente quando as equipes perguntavam, por exemplo, quem havia feito os blogs, quem postou os vídeos, etc., pois eles ficaram muito interessados ao saberem que todo o trabalho havia sido realizado por colegas.

É importante, ao se trabalhar com adolescentes, independentemente da disciplina, orientá-los para o fato de que a vida é normatizada e que as normas precisam ser seguidas; nesse sentido, os alunos participantes estavam conscientes de que a atividade seria desenvolvida assim e que apenas um seria o escolhido para o desenvolvimento da atividade. Além de incentivar a disciplina, julgamos que este é também um exercício de respeito pelo próximo e por si mesmo e que estas atitudes colaboram para formar cidadãos mais conscientes e responsáveis.

Foi possível perceber, por meio desta prática, que o trabalho com blogs e a interatividade promovida por ele é uma atividade bastante proveitosa, dinâmica e participativa, servindo para eliminar a ideia de que para se ter participação e interação é necessária a presença física. Constatamos, a partir desta primeira prática, que, para trabalhar com blog, seria interessante que os alunos já tivessem certa familiaridade com os mesmos, pois isso facilitaria o processo, ou seja, seria interessante que o trabalho com blog fosse iniciado no 6º ano e desenvolvido até o 9º ano do Ensino Fundamental, sobretudo

em uma comunidade na qual não existe muito acesso à internet em casa. Porém, para se trabalhar com blog, o sistema educacional precisa fornecer a estrutura necessária, isto é, por exemplo, internet com alta velocidade, para que se possa, no mínimo, abrir vídeos e imagens rapidamente. Além disso, o professor precisa ter um planejamento com conteúdos adequados – preferencialmente que tenha relação com a vida dos alunos –, tempo dentro do limite do quadro de horário, conhecimento e habilidade com a ferramenta e confiabilidade e credibilidade da turma para que façam um trabalho sério no ambiente da sala de informática. O professor precisa dominar as funcionalidades básicas e, se possível, avançadas do blog; se ele não as conhecer, isso dificultará muito o trabalho, pois a intervenção do professor é direta e contínua.

O assunto diversidade e multiculturalismo se adequou a uma prática diferenciada do tradicional e do habitual, despertando um sentimento de abertura ao diferente e de reflexão sobre as situações cotidianas. Essa situação ficou evidente na fala de uma das alunas, que disse: “quando assisti um dos vídeos quase chorei, pois não conseguia imaginar que desigualdades de toda ordem ainda existissem em nossa sociedade” (informação verbal).

Ainda durante o desenvolvimento das atividades, o professor Odair fez uma entrevista com cada uma das equipes para ver como foi a experiência de trabalho com blog. A equipe que teve seu trabalho escolhido disse que se sentiu “honrada” em ver o seu blog ser o melhor. Para os alunos que a integraram, foi interessante a experiência de elaborar um blog, pois eles nunca tinham realizado uma tarefa dessa natureza. Eles também notaram que estavam tendo uma aprendizagem, pois, segundo o depoimento de um aluno, “estou vendo vídeos sobre racismo e cidadania, etc., que talvez nunca veria se não tivesse esse tipo de trabalho” (informação verbal). Isso, aliás, levou-o a buscar outros vídeos, em casa, que tratassem da temática.

Outra equipe mencionou que a atividade é interessante, mas precisa ter suporte técnico necessário, e afirmou que a aprendizagem não é muito interessante, porque os vídeos

e imagens já vieram sugeridos e com conteúdos prontos. Se a participação dos alunos fosse completa na elaboração das atividades, o trabalho seria melhor e mais produtivo. O alunos da equipe também destacaram que não houve interação em casa.

Um terceiro grupo se sentiu desanimado ao saber que houve um grupo vencedor, pois sentiram que o seu blog não era mais útil e seria, portanto, desprezado. A sensação que eles tiveram foi de que os esforços que fizeram, como o de buscar um layout diferente na internet, não renderam em nada. Segundo essa equipe, esta foi uma experiência diferente pelo fato de se “sair da sala” e fazer algo diferente. Nenhum dos alunos que a integraram conhecia algo sobre blogs. Eles destacaram que a interação com os vídeos foi muito legal, que houve aprendizagem no sentido de que eles tiveram contato com várias coisas com mais significados que em uma aula expositiva devido à interatividade e à colaboração. A interatividade é uma ação que diminui preconceitos e aumenta a percepção de que o diferente também é normal, podendo este conceito ser reportado a outros momentos e situações da vida.

Para finalizar o estudo, foi aplicado um questionário cujas respostas traduziram a experiência dos alunos do 9º ano em usarem o blog como ambiente de ensino. Os alunos de uma das equipes relataram que não conheciam as funcionalidades do blog, mas que agora já têm algumas noções, que gostaram muito da atividade e que aprenderam, sobretudo com o uso de vídeos e imagens – fato, inclusive, que os motivou a buscar e pesquisar sobre os assuntos na internet. Outra equipe também relatou que gostou desse tipo de atividade e que os vídeos e imagens despertaram bastante a atenção e a curiosidade para buscar conhecer mais sobre a história da África, sobre a cultura afro-brasileira e sobre as relações raciais, estudos estes tão pouco abordados em salas de aula convencionais. Também foi enfatizado que, apesar de seus integrantes nunca terem estudado através de blogs, esta experiência foi legal e divertida.

Ao serem questionados se sabiam o que era um blog, 27 alunos do 1º ano do Ensino Médio responderam que sim e 5 disseram que não. A sequência da pergunta era, no caso de

eles conhecerem um blog, que tipo de blog era este; muitos colocaram como respostas que conheciam blogs de educação, de informações sobre esportes, de natureza, de moda, o blog do professor Odair, blog de trabalhos realizados por profissionais, blog feitos para compartilhar conhecimentos, Tumblr, entre outros.

A segunda pergunta era se eles já haviam construído um blog antes, ao que a maioria respondeu não, que nunca o haviam feito, reforçando a importância de se inserir as tecnologias no âmbito escolar para oportunizar a construção do conhecimento de forma mais igualitária aos diferentes indivíduos. Na pergunta seguinte, referente a como foi a experiência de construir um blog, as respostas foram, em geral, “muito bom”, sendo algumas justificativas para tanto as seguintes:

A sensação é normal, bem legal quando se cria algo, dá até [vontade] de ajudar as pessoas, porque ficamos atualizados com o que temos de novo na internet, interagimos com outros internautas. Foi uma nova forma de interagirmos com nossos colegas e também termos mais conhecimento sobre o assunto, porque, além de fazermos algo diferente da rotina, ainda aprendemos mais com as postagens (informação verbal).

Uma nova forma de fazer educação. Aprendemos muito mais sobre a diversidade cultural, aprendemos sobre racismo e, através das postagens, visualizamos e pensamos meios de combatê-lo. Construir um blog em equipe foi muito legal (informação verbal).

Quando questionados sobre a experiência de criação do blog, as respostas foram positivas ao verbalizarem que a experiência de construir um blog “foi uma ‘coisa’ diferente”, que “foi divertido construir um blog” e que “aprendemos a criar e personalizar um blog” (informação verbal). Nessas respostas, os alunos enfatizaram como o trabalho com o blog era algo diferente, “porque nos afasta da rotina” (informação verbal), ou seja, sai daquele modelo de aula expositiva, dialogada, formatada e pronta. Outro ponto que chamou a atenção foi a ideia de trabalhar em equipe, em coletividade.

Sobre a experiência de construir saberes com o 9º ano, a avaliação foi de que “é sempre legal compartilharmos conhecimentos”, que “foi bom interagirmos com o nono ano e inclusive com os colegas de nossa turma”, “interessante, pois sabemos o que eles acharam de nosso trabalho” e que “foi interessante porque nunca tínhamos interagido virtualmente com outra turma” (informação verbal).

Quanto à construção do blog e aos fatores de dificuldade nesta ação, foi descrito pela maioria a criação e a formatação do blog, corroborando com a resposta de ser esta uma experiência nova. Ainda complementamos que essa dificuldade pode ter mais relação com a velocidade da internet do que com a manipulação da ferramenta em si, pois os adolescentes apresentaram grande facilidade no manuseio da tecnologia, mesmo os que nunca tinham utilizado este tipo de ferramenta.

Em relação à percepção sobre o blog na prática educativa, todos os alunos responderam ser possível e viável, justificando que os conteúdos foram extremamente educativos, que a atividade envolveu os alunos e que o resultado foi de fácil acesso, podendo ser acessado em casa ou na escola. Além disso, eles destacaram que a proposta foi uma maneira diferente de aprendizagem por ser um tipo de aula diferente, em que se permitiu interagir com outros colegas através dos comentários, quebrando a rotina da sala de aula, servindo para compartilhar conhecimentos com outras pessoas que estão longe, envolvendo grupos, divulgando algo sobre a escola e sobre os alunos e despertando curiosidade quanto ao conteúdo. Estes são fatores julgados realmente motivadores para chamar a atenção dos alunos e para proporcionar maior envolvimento destes. Foi ainda ressaltado que, quando se realiza algo fora do cotidiano, isso os envolve com maior facilidade no assunto e os incentiva a exporem ideias e a construir novos saberes.

A turma dos alunos do 1º Ano Ensino Médio vespertino (Turma 101), composta por 30 estudantes, mostrou-se uma turma ativa. Desde que foi feita a proposta, eles demonstraram interesse e tiveram participação efetiva em

todas as etapas da pesquisa. Seu envolvimento se deu desde os primeiros momentos, quando o professor apresentou a proposta, havendo a pronta aceitação em colaborar, lançando-se em seguida à formação de equipes e à construção e à formatação dos blogs. Na sala de informática, no período do desenvolvimento da prática, cada equipe constituída elaborou um blog à sua maneira e deu-lhe as configurações necessárias.

É interessante abordar que os textos, vídeos e imagens fossem sugeridas pelo professor, conforme orientado na metodologia, mas muitos deles colocaram vídeos e imagens extras, aprofundando a temática e instigando interesse de todos. Destacamos também que, durante as práticas na sala de informática, todos estavam presentes e contribuíram dando sugestões, opinando e inclusive pesquisando em casa e trazendo ideias para os colegas. Logo, o envolvimento foi efetivo e total. No entanto, cabe ressaltar alguns fatores que dificultaram a construção dos blogs e o acesso aos mesmos: a maioria dos alunos mora em regiões onde o sinal da operadora telefônica é ainda precário, o que dificulta terem, em suas casas, acesso à internet banda larga com alta velocidade e, sendo assim, muitos deles optam por não tê-la. Porém, a maioria acessa a rede mundial de computadores em *lan houses* ou na casa de amigos no centro da cidade, onde o acesso é facilitado. O fato de a maioria não conhecer e não ter construído o blog não os impediu de participar ativamente da pesquisa, tanto é que algumas equipes ficaram permanentemente com o blog. Portanto, a despeito de todas as dificuldades que surgiram neste percurso, a pesquisa e o trabalho com o 1º ano do Ensino Médio vespertino teve resultados positivos e satisfatórios.

A turma do 9º ano vespertino (turma 82) é composta por 17 alunos. Ela também foi ativa e os alunos se mostraram dispostos desde o momento em que foi feita a proposta, além de mostraram interesse e terem participação ativa em todas as etapas da pesquisa. Seu envolvimento foi verificado logo depois de apresentada a proposta, pois eles rapidamente se uniram, formaram equipes e dedicaram-se às intervenções realizadas no blog construído pelo primeiro ano. Na sala de

informática, no desenvolvimento da prática, cada equipe, após observações e análise dos vídeos, das imagens e dos textos, opinaram, refletiram e postaram seus comentários.

Um fato importante a se destacar é que geralmente só um manipulava o computador. No entanto, todos davam parcelas significativas de contribuição ao elaborar os comentários. O nono ano também teve suas dificuldades, inclusive as mesmas elencadas para o primeiro ano, ou seja, dificuldades de acesso à internet (quando se tem, não raro é lenta), não contato com a prática em uso, não familiaridade com a construção de blogs, entre outras. No entanto, isso não impediu a realização da referida prática com dedicação e entusiasmo.

Considerações finais

A presente experiência de pesquisa e ensino trouxe ao pesquisador respostas ao questionamento inicial, se não na totalidade – pois é possível que esta prática não se efetive e tenha os mesmos resultados em todos os lugares, pois está inserido num determinado contexto histórico e circunstâncias –, pelo menos em parte. Isto é, podemos responder que sim ao questionamento se é possível o uso do blog como promotor de melhor qualidade de ensino e conseqüentemente da educação. Ora, é inconcebível imaginar que o uso de uma ferramenta virtual – o blog – vá resolver todos os males da educação no Brasil e ou possa trazer uma significativa melhora na qualidade de ensino quando sabemos que isso depende de uma série de fatores, como remuneração adequada aos professores, boa formação universitária, excelente estrutura nas escolas, entre outros. Porém, a pesquisa respondeu à questão problema a partir do momento em que professor e aluno responderam de maneira positiva e satisfatória ao que se propôs a pesquisa, ou seja, que é possível utilizar o blog como uma ferramenta inovadora para um melhor processo de ensino-aprendizagem. Disso resulta que o trabalho com blog é interessante e adequado, desde que se tenha um prévio e adequado planejamento, que se considere tempo disponível, tamanho da turma, sala de

informática conectada a internet, conteúdos inovadores e que se proponha atividades dinâmicas e desafiadoras. Um trabalho assim construído é de muito proveito e inclusive pode superar as supostas vantagens de uma aula expositiva e dialogada, pois reforça a tese de que o uso de imagens, sons, vídeos e textos podem trazer significativas contribuições ao aprendizado dos estudantes, dispensando a aula expositiva e dialogada, até pouco tempo atrás consagrada como a única forma de aprender e de ensinar.

Este trabalho ainda possibilitou entender que o uso do blog pressupõe necessariamente a possibilidade de trabalho em equipe, o conhecimento que o professor tem da turma e, sobretudo, a importância de qualquer contribuição da turma em relação ao conteúdo proposto, ainda que do ponto de vista do professor ele pareça irrelevante. Como expôs determinada equipe, é melhor que os alunos elaborem seus conhecimentos através da postagem de vídeos, textos e imagens, refletindo e dialogando com eles – assumindo assim uma postura crítica e reflexiva, e não atuando somente como sujeitos passivos, respondentes de atividades prontas e formatadas. Também é importante que os alunos – e muito mais o professor – já tenha certa familiaridade com o uso do blog, pois isso facilita a inserção de vídeos, imagens, textos e áudios, as postagens dos comentários, a construção do blog, entre outras atividades. Ainda é necessário que a escola tenha estrutura física e tecnologia necessária, como computadores em quantidade suficiente para atender a todos e com internet de boa qualidade (velocidade). Também após o trabalho com blog é interessante sugerir outras pesquisas. No caso da pesquisa em apreço, os alunos comentaram que, em casa, foram pesquisar outras situações de racismo e preconceito além das postadas no blog.

A avaliação, neste tipo de trabalho, assume outra conotação – diferente da avaliação tradicional, escrita, objetiva e individual –, pois se deve levar em consideração o espírito de equipe, a sensibilidade para com o tema proposto, o interesse e o envolvimento na pesquisa. Enfim, a avaliação é global, dinâmica, diagnóstica, processual, mais humanizadora, mais coletiva e menos individual.

Por fim, devemos considerar que as atividades com o uso de blogs devem ser mais uma das possibilidades dos processos de ensino-aprendizagem, junto de práticas já tradicionalmente conhecidas como o uso de vídeos em aulas expositivas e dialogadas, além dos trabalho em grupos. Se usado com frequência excessiva, o blog também pode tornar as aulas maçantes e desgastantes. Por isso, também com ele se tem que limitar a dosagem.

Percebemos o quanto os modelos de sociedade, de educação e de processo de ensino e aprendizagem mudaram no decorrer da história humana. Portanto, nos tempos de avanços tecnológicos e de diversas mídias, em que estamos cercados por telefones celulares, cd roms, *blu-ray*, televisão, internet, etc., o blog é mais uma ferramenta que, se bem utilizado, talvez não venha trazer completa e totalmente a tão almejada qualidade na educação, mas, pelo menos, possibilita aos alunos nova formas de aprender, de ver e de sentir os dramas humanos – ainda que em parte.

Referências

BRASIL. **Constituição Federal**. 1988.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais** – temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Orientações e ações para a educação das relações étnico raciais**. Brasília: SECAD, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 50. ed. rev. e atual. Rio de janeiro: Paz e Terra, 2011.

RIBEIRO, Neli Góes; CUSTÓDIO, Leandra Vicente. **Estudo sobre a escolarização do negro em Santa Catarina**: Municípios de Itajaí, Lages, Criciúma e Florianópolis. Itajaí: UDESC; Casa Aberta, 2008.

UGIONI, Maria Margarete Olimpio. **Investigação do emprego da mídia informática sob a luz de Vygotsky como elemento motivador da aprendizagem**. 2009. Monografia (Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação)–Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2009.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 7. ed. São Paulo: Ícone, 2001.

VIEIRA, Fábila Magali Santos. **A informática aplicada à educação**. Disponível em: <http://www.eproinfo.mec.gov.br/webfolio/Mod82139/etapa3/leituras/biblioteca/ensaio.htm>. Acesso em: 22 de jun. de 2012.

Submetido em: 18/11/2016

Aprovado em: 14/12/2016

BLOG, MULTICULTURALISM, DIVERSITY AND CITIZENSHIP: A POSSIBLE INTERACTION IN HISTORY CLASS

Abstract

We present the result of a research / teaching activity made with students of basic education, which was carried out using the blog as an educational practice, specially in the development of multiculturalism, diversity and citizenship. It aimed to study how the blog can be recognized as a didactic-pedagogical tool in the learning process in the school context. The target audience was a group of ninth grade students and a first year high school public school. It was a qualitative study integrating high school students with those of the fundamental exploring curricular contents on the subject. Through the technical and methodological elements this tool proved to be adequate and efficient in the teaching and learning process.

Keywords: Blog. Multiculturalism. Diversity. Citizenship. Basic education.